

22<sup>o</sup> Encontro de Iniciação Científica da UENF14<sup>o</sup> Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense10<sup>a</sup> Jornada de Iniciação Científica da UFF

IX

Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

II

Congresso Fluminense de Pós-Graduação

17<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação da UENF2<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense2<sup>a</sup> Mostra de Pós-Graduação da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

## Efeitos do uso tópico do óleo de girassol ozonizado na cicatrização de feridas cutâneas experimentais em equinos

*Luiza Maria Feitosa Ribeiro, Larissa Carvalho da Silva, Inácio Silva Viana, Francielli Pereira Gobbi, Paula Alessandra Di Filippo*

A cicatrização de feridas é um fenômeno fisiológico que se inicia a partir da perda da integridade da pele, gerando uma solução de continuidade que atinge as camadas subjacentes em diferentes graus de intensidade e, depende de uma série de reações químicas divididas em quatro fases: inflamação, debridamento, reparação e maturação. Em equinos a cicatrização de feridas cirúrgicas ou traumáticas demanda tempo e, o custo de tratamento muitas vezes, limita o sucesso da cura. Vários fatores influenciam o processo de cicatrização como idade avançada, desnutrição e doenças como o diabetes. Em cavalos, as feridas localizadas abaixo do jarrete ou carpo são resistentes à cicatrização, representando um problema nestes animais. No entanto, esta dificuldade não ocorre na parte superior do corpo. Acredita-se que o menor aporte de sangue para os membros e, conseqüentemente de oxigênio, a temperatura mais baixa e o desequilíbrio dos fatores de crescimento contribuam para o retardo na cicatrização. Frente ao contexto, este trabalho objetivou avaliar a eficácia do óleo de semente de girassol puro ou ozonizado na cicatrização de feridas experimentais em equinos. Com os animais em posição quadrupedal, sob sedação e anestesia local, três feridas (2 X 2cm) foram criadas sobre o metacarpo direito e três sobre o esquerdo. Ao acaso, delimitou-se o tratamento que cada ferida receberia diariamente: G1: Solução fisiológica (NaCl, 0,9%); G2: óleo de girassol; G3: óleo de girassol ozonizado. A área das feridas (paquímetro digital e registro fotográfico) foi avaliada diariamente e, as biópsias realizadas 3, 7, 14 e 21 dias após a criação das feridas (T0). Não houve diferença na % de retração das feridas entre os diferentes tratamentos utilizados. Entretanto as avaliações histopatológicas realizadas “às cegas”, revelaram uma melhor qualidade do tecido cicatricial e também uma melhor evolução cicatricial nos animais que receberam óleo de girassol ozonizado (G3). Os achados permitem, de forma preliminar, a conclusão de que o óleo de girassol ozonizado é mais eficiente na cicatrização de feridas cutâneas experimentais em equinos quando comparado ao óleo puro e a solução fisiológica. Devendo, portanto, ser priorizado no tratamento de feridas localizadas nas partes baixas dos membros de equinos.

Palavras-chave: Ozonioterapia, Inflamação, Tecido de Granulação

Instituição de fomento: CNPq, UENF